

**ERRATA:
SEGURANÇA DO PACIENTE NA ADMINISTRAÇÃO
DE QUIMIOTERAPIA ANTINEOPLÁSICA E
IMUNOTERÁPICOS PARA TRATAMENTO
ONCOLÓGICO: SCOPING REVIEW**

No artigo “Segurança do Paciente na Administração de Quimioterapia Antineoplásica e Imunoterápicos para Tratamento Oncológico: Scoping Review”, com número de DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0312>, publicado no periódico Texto & Contexto Enfermagem volume 28 de 2019, elocation e20180312

Na página 10, segundo parágrafo, onde se lia: “A fim de evitar-se sequelas permanentes e mortes trágicas desnecessárias como resultado da administração intratecal de alcaloides da vinca, vários processos são recomendados, em instituições nas quais são administrados medicamentos intratecais: manipular a vincristina em bolsa para infusão (*minibags*), eliminando o risco de troca com seringas de uso intratecal; etiquetar as bolsas de infusão com preparações de vincristina com um alerta (uso exclusivo por via intratecal); estabelecer um procedimento diferenciado para administração de medicamentos por via intratecal, em localidade diferente e/ou em horários ou dias dispare dos medicamentos endovenosos (caso este procedimento não seja possível, como para pessoas que recebem medicamento por ambas as vias, precisa ser praticado um procedimento para que a vincristina por via endovenosa não seja dispensada até a confirmação do término da administração do medicamento por via intratecal ou vice-versa); não usar bomba infusora para infundir a vincristina intratecal (maior probabilidade de extravasamento).^{4,13}”

Leia-se: A fim de evitar-se sequelas permanentes e mortes trágicas desnecessárias como resultado da administração intratecal de alcaloides da vinca, vários processos são recomendados, em instituições nas quais são administrados medicamentos intratecais: manipular a vincristina em bolsa para infusão (*minibags*), eliminando o risco de troca com seringas de uso intratecal; etiquetar as bolsas de infusão com preparações de vincristina com um alerta (uso exclusivo por via intravenosa); estabelecer um procedimento diferenciado para administração de medicamentos por via intratecal, em localidade diferente e/ou em horários ou dias díspares dos medicamentos endovenosos (caso este procedimento não seja possível, como para pessoas que recebem medicamento por ambas as vias, precisa ser praticado um procedimento para que a vincristina não seja dispensada até a confirmação do término da administração do medicamento por via intratecal ou vice-versa); não usar bomba infusora para infundir a vincristina intravenosa (maior probabilidade de extravasamento).^{4,13}

Na página 13, linhas dois e três, onde se lia: “...vincristina em um bolsa para infusão (*minibag*) e não em uma seringa; administrar alcaloide de vinca por via intratecal em localidade diferente e/ ou em horários ou dias dispare dos medicamentos endovenosos (caso este procedimento não seja possível, a vincristina por via endovenosa não dever ser dispensada até a confirmação do término da administração do medicamento por via intratecal ou vice-versa).^{4,13}”

Leia-se: ...vincristina em uma bolsa para infusão (*minibag*) e não em uma seringa; administrar alcaloide de vinca por via intravenosa, em localidade diferente e/ou em horários ou dias díspares dos medicamentos intratecais (caso este procedimento não seja possível, a vincristina não dever ser dispensada até a confirmação do término da administração do medicamento por via intratecal ou vice-versa).^{4,13}